

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DE UMA ACADÊMICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA: Um relato de experiência

SILVA, Alice Rodrigues da ¹
OLIVEIRA, Rodolfo de Luna ²
ANDRADE, Pedro Henrique Avelino de ³

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) - campus Pesqueira, inserida no contexto do Programa de Residência Pedagógica (PRP). A metodologia adotada foi o relato de experiência, fundamentado em observações, interações professor-aluno e na prática de regência, realizadas durante o acompanhamento de três turmas de Ensino Médio. Os achados revelaram uma participação ativa dos alunos evidenciando interesse e envolvimento nas atividades. Além disso, ressalta-se a importância do contato com a prática docente durante a graduação e a oportunidade de experimentar diferentes contextos educacionais ao longo do PRP, contribuindo para uma formação mais abrangente e preparando os residentes para os desafios da carreira profissional.

PALAVRAS-CHAVE: PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA; ENSINO DE FÍSICA; FORMAÇÃO DE PROFESSORES

1 INTRODUÇÃO

A integração entre teoria e prática durante o período de formação inicial de professores é essencial para o desenvolvimento da prática docente. Nessa perspectiva, iniciativas como o Programa de Residência Pedagógica (PRP) desempenham um papel crucial, ao fornecer aos discentes em formação a oportunidade de experimentar a prática pedagógica em um ambiente controlado, enquanto ainda estão em sua formação acadêmica.

O Programa de Residência Pedagógica, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, visa promover projetos institucionais de residência pedagógica conduzidos por Instituições de Ensino

¹ Graduanda em Licenciatura em Física, Bolsista do Programa Residência Pedagógica IFPE, *Campus* Pesqueira, ars17@discente.ifpe.edu.br

² Docente do IFPE, Bolsista do Programa Residência Pedagógica IFPE, *Campus* Pesqueira, rodolfo.oliveira@pesqueira.ifpe.edu.br

³ Docente do IFPE, Bolsista do Programa Residência Pedagógica IFPE, *Campus* Pesqueira, pedro.andrade@pesqueira.ifpe.edu.br

Superior. Seu propósito é contribuir para o aprimoramento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2022).

Este artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência de uma estudante do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - *campus* Pesqueira, durante sua participação no PRP.

O foco é explorar como o programa contribuiu para sua preparação e desenvolvimento profissional, destacando a importância dessas iniciativas na formação de educadores capazes de integrar teoria e prática de maneira efetiva.

2 METODOLOGIA

Este estudo se configura como um relato de experiência, adotando uma abordagem qualitativa. Nesse sentido, buscamos descrever e analisar os aspectos vivenciados pela residente pedagógica no âmbito do programa, focalizando nos desafios enfrentados e as contribuições percebidas durante o PRP enfatizando a relevância da experiência prática para a sua formação inicial.

De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência constitui um método de construção do saber, de natureza descritiva, que enfatiza uma vivência acadêmica e/ou profissional em uma das bases da formação universitária: ensino, pesquisa e extensão.

O campo de estudo do trabalho foi o Programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Física vinculado ao IFPE, financiado pela CAPES. Este trabalho teve como objetivo apresentar relatos sobre as experiências de uma residente do curso de Licenciatura em Física atuando em turmas de nível médio dos cursos técnicos integrados do IFPE - *campus* Pesqueira.

A escola-campo, que corresponde ao próprio instituto onde a residente está matriculada no curso de Licenciatura em Física, está situada em um ambiente urbano, especificamente no bairro Prado, em Pesqueira. Ela oferece ensino para alunos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, durante os períodos matutino e vespertino. Os estudantes são oriundos tanto da cidade de Pesqueira quanto de municípios vizinhos.

O programa foi iniciado em 2022 e está em curso até o momento presente, com previsão de término em abril de 2024. Durante esse período, os residentes passaram por diversas etapas, que incluíram reuniões com o coordenador de área, professores

preceptores e outros residentes, um período de ambientação na escola-campo, observação de aulas e prática de regência.

Como forma de instrumentos para a coleta de dados, utilizamos um diário de bordo para registrar as observações, experiências, e interações entre professor-aluno e aluno-aluno.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa teve seu início no segundo semestre de 2022, especificamente em novembro, e está programado para concluir suas atividades até abril de 2024, abrangendo um período total de 18 meses. Sendo assim, nos primeiros meses do programa, ainda em 2022, foram conduzidas reuniões de orientação e planejamento de atividades envolvendo todos os residentes, professores preceptores e coordenador de área. Em seguida, no ano de 2023, teve início o processo de acompanhamento das turmas de ensino médio nas quais os preceptores lecionavam aulas.

3.1 Primeiro semestre de 2023

Ao longo de 2023, foram acompanhadas três turmas, sendo a primeira uma do curso médio integrado em Edificações que tinha como componente curricular a disciplina de Física 3. O acompanhamento ocorreu durante todo o semestre letivo da turma, do período de 13 de março de 2023 a 05 de junho de 2023.

Nessa turma, as atividades tiveram início com a observação das aulas, visando analisar as interações entre professor e aluno, bem como entre os próprios alunos. Essa fase perdurou por aproximadamente três meses. Concomitantemente às observações, foram promovidos momentos de interação com a turma, incluindo a resolução de questões quando o professor oferecia a oportunidade para que a residente utilizasse o quadro e explicasse determinados conceitos. Essa interação inicial foi crucial para estabelecer um primeiro contato entre a residente e os alunos, possibilitando um melhor entendimento das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e, conseqüentemente, a elaboração de um plano de atividades para a regência que ocorreu no final do semestre letivo.

Para preparar a atividade de regência, o professor preceptor ofereceu uma lista de tópicos que poderiam ser abordados dentro dos conteúdos estudados na disciplina,

incluindo Estática, Hidrostática e Termologia. É importante ressaltar que o preceptor concedeu à residente total liberdade para escolher o tema e planejar a regência.

Assim, a residente optou por abordar o conteúdo de termologia, com o objetivo de explorar os conceitos de calor e os mecanismos de transferência de calor. A metodologia escolhida foi uma aula experimental com demonstrações investigativas realizada no laboratório de Física do IFPE - campus Pesqueira, como mostrado na Figura 01, baseada no ensino de ciências por investigação (CARVALHO, 2010).

Figura 01. Regência realizada em 05 de junho de 2023 na disciplina de Física 3.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2024.

Para isso, a residente utilizou experimentos simples para demonstrar os fenômenos de propagação de calor, empregando materiais de baixo custo. Durante a aula, esses experimentos foram conduzidos de acordo com as orientações de Carvalho (2010) para a realização de atividades de demonstração investigativa. Dessa forma, foi estabelecido um processo de construção científica dos conceitos de condução, convecção e irradiação térmica em conjunto com os alunos, partindo de uma questão problematizadora inicial e questionamentos que os conduzissem a se expressarem em linguagem científica, permitindo a sistematização do conhecimento. O objetivo era envolver os alunos na construção desses conceitos, em vez de apenas apresentá-los de forma centrada no professor.

Como resultado, observamos uma participação ativa dos alunos, que demonstraram interesse ao longo da aula, respondendo continuamente a questionamentos, discutindo entre si sobre os fenômenos observados e formulando perguntas. Essa dinâmica foi facilitada pelo enfoque investigativo no ensino dos

conteúdos de Física, que possibilita aos alunos aprenderem os conceitos por meio de suas próprias ações, tornando a aula mais interessante (CARVALHO et al., 1998).

3.2 Segundo semestre de 2023

Nesse semestre houve o acompanhamento de duas turmas. A primeira delas era do curso médio integrado em Edificações, com a disciplina de Física 6 como parte do currículo. Este acompanhamento ocorreu de 08 de agosto de 2023 a 30 de agosto de 2023. Por fim, a última turma acompanhada também era do curso médio integrado em Edificações, e tinha como componente curricular a disciplina de Física 3. O acompanhamento dessa turma foi realizado de 05 de setembro de 2023 a 05 de dezembro de 2023.

Na primeira turma, na qual tivemos pouco menos de um mês de acompanhamento devido ao fato de a residente já estar mais familiarizada com o ambiente da sala de aula, o período de observação de aulas foi mais breve e logo em seguida realizamos a regência. Desta vez, o professor preceptor sugeriu que ministrássemos uma aula conjunta no laboratório de Física, na qual realizamos experimentos de demonstração de eletromagnetismo como mostra a Figura 02. Essa abordagem experimental foi adotada, pois abarcava os conteúdos teóricos estudados pelos alunos na disciplina de Física 5. Conseqüentemente, observamos uma participação ativa dos estudantes, que nunca haviam tido aula no laboratório e, portanto, demonstraram interesse e curiosidade.

Figura 02. Regência realizada em 30 de agosto de 2023 na disciplina de Física 6.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2024.

Por fim, na última turma acompanhada no ano de 2023, que era ministrada por outro professor do campus, seguimos etapas semelhantes às anteriores: começamos com a observação das aulas e interações entre professor-aluno e aluno-aluno e a prática da regência no final do semestre letivo. Paralelamente a isso, desenvolvemos atividades que incluíam auxílio aos alunos em tarefas propostas pelo professor e colaboração na aplicação e correção de provas. Essas atividades envolviam responsabilidades para além do ensino direto que compõem a complexidade do papel docente, sendo fundamentais para nossa formação inicial.

Com relação a essa regência, é importante realizar algumas considerações. Dado que o componente curricular era a disciplina de Física 3, assim como na primeira turma acompanhada no semestre anterior, optou-se por abordar o mesmo tema, os mecanismos de transferência de calor, durante as aulas. No entanto, desta vez, adotou-se uma abordagem diferente, levando em consideração as características da turma durante o planejamento das atividades.

Dessa maneira, considerando que a turma incluía estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), optamos por utilizar o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como estratégia metodológica. O DUA consiste em um conjunto de diretrizes para professores sobre como planejar aulas inclusivas que sejam acessíveis a todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades específicas (CAST, 2018).

A aula foi dividida em dois encontros realizados em horários extras, resultando em uma diminuição na presença dos estudantes. Quanto à participação dos alunos, observou-se um engajamento ativo no início da aula, porém essa participação diminuiu ao longo do tempo. Após a aula, durante uma autoavaliação sobre a prática docente e os possíveis motivos para esse desinteresse, foram identificados alguns fatores. Um deles estava possivelmente relacionado ao ambiente físico da sala de aula, pois a temperatura estava elevada e havia barulho vindo da sala ao lado, o que pode ter causado distração entre os alunos. A Figura 03 mostra a regência realizada nessa turma no dia 04 de novembro de 2023.

Figura 03. Regência realizada em 04 de novembro de 2023 na disciplina de Física 3.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2024.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões propostas e atividades realizadas durante o Programa Residência Pedagógica, é essencial destacar alguns fatores que contribuíram para a formação inicial da residente como futura docente. Em primeiro lugar, ressalta-se a relevância de estabelecer um contato com a prática docente ainda durante a graduação. Esse contato entre professor e aluno permite vivenciar experiências, cometer erros e corrigi-los através de uma avaliação contínua das próprias práticas. Sendo assim, vivenciar as complexidades da vida escolar nos possibilita a conclusão da graduação com uma preparação mais sólida para exercer nossa futura profissão (LIMA; DAMASCENO, 2018).

Além disso, outro ponto relevante a ser destacado foi a oportunidade de acompanhar três turmas ao longo do ano de 2023. Isso proporcionou à residente uma experiência real do ambiente de trabalho docente, lidando com diferentes grupos de alunos, conhecendo suas características individuais e adaptando as aulas de acordo com suas necessidades específicas. Mesmo abordando os mesmos conteúdos, foi necessário realizar adaptações de acordo com as particularidades de cada turma. Ademais, a flexibilidade oferecida pelo PRP para que o residente acompanhe turmas além daquelas ministradas pelo preceptor permite uma análise das diversas metodologias utilizadas pelos professores, fornecendo um conjunto de referências para a construção de nossa própria identidade docente.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria GAB Nº 82, de 26 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP. 2022.

CARVALHO, A. M. P. et al. **Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, A. M. P. et al. **Coleção Ideias em Ação: Ensino de Física**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

CAST. Design for Learning guidelines: desenho universal para a aprendizagem. 2018. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org>

LIMA, L. G. S. C; DAMASCENO, T. T. S. Análise da realidade escolar como forma de direcionar ações do Programa Residência Pedagógica (RP). In: SEMINÁRIO NACIONAL DA REDE MAPA, 3.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA EDUCACIONAL E EMANCIPAÇÃO, 1., 21-23 nov. 2018, Fortaleza. **Anais do III Seminário Nacional da Rede Mapa**. Fortaleza: Unoesc, 2018. p. 279-282. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/41111>

MUSSI, R. F. F; FLORES, F. F; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n.48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>